

ARTIGO

## A ousadia que nos falta



A China pós-crise está recebendo investimentos diretos estrangeiros da ordem de 10 bilhões de dólares por mês.

A projeção para os próximos doze meses é de 120 bilhões de dólares. Provavelmente, o triplo do que o Brasil irá receber no mesmo período.

O investimento na China visa, sobretudo, aumentar a margem de lucro de quem vende no mundo inteiro. Vamos tomar o exemplo do iPhone. Quanto será que custa fazê-lo na China?

A empresa iSuppli, uma empresa de pesquisa de Mercado, desmantelou um iPhone 3GS de 16GB, e chegou a conclusão de que o aparelho custa US\$178,96 para ser feito. Para padrões chineses, é um produto caro.

Tanto é que já existem dezenas de aparelhos similares feitos na China por preço muito mais barato. A qualidade não é grandes coisas.

No entanto, se o iPhone fosse feito nos Estados Unidos deveria custar o triplo. O que, de cara, iria inviabilizar a sua popularização no mundo. Encontrando preço barato na China, a Apple fez um produto tecnologicamente avançando e que está nas mãos de milhões em todo o mundo.

Por que o Brasil não pode fazer o mesmo? Bem, o Brasil tem uma mentalidade burocrática, intervencionista e uma estrutura trabalhista arcaica onde o patrão paga muito e o trabalhador recebe de menos. O pedágio estatal é alto demais.

Na China, não existe legislação trabalhista, o salário é de fome, as leis ambientais inexistem e um pré-capitalismo, em seu pior e mais perverso aspecto, é praticado com profundidade e frieza nos tempos atuais.

Por exemplo, se uma futura fábrica tem que desalojar uma favela ou uma tribo não há nenhum problema. A policia tira todo mundo em dois minutos. Não existe IBAMA demorando cinco anos para dar uma licença ambiental.

Nem TCU nem Ministério Público. A imprensa só publica a versão oficial. E a internet é censurada. Mesmo assim, 120 bilhões de dólares vão chegar lá nos próximos doze meses.

Evidente que um mercado consumidor de mais de um bilhão e trezentos milhões de pessoas é atraente.

## Blog do Noblat – 22/01/2010

Mas, o poder aquisitivo não é dos melhores. A renda per capita chinesa, em 2010, deve chegar a Us\$ 2,400. No Brasil, com todas as injustiças e desvios do sistema, vamos ultrapassar a renda per capita de US\$8,000.

Assim, um brasileiro pode consumir, pelo menos, quase quatro vezes mais do que o chinês. Pela renda e, principalmente, pelo fato de que o consumidor brasileiro está sendo educado para o consumo há muitas décadas.

Assim, o Brasil tem o potencial de atrair o dobro do que atraí em investimentos. O que o Brasil pode fazer para ter o sucesso chinês sem o peso da desigualdade e das injustiças do sistema?

Basicamente temos que atuar nas seguintes frentes: reduzir o custo fiscal das exportações; ampliar o financiamento de nossas exportações; reduzir o custo de contratação da mão de obra; eliminar a burocracia; ter políticas de incentivo a setores em que queremos ser competitivos; fortalecer o BNDES em seu papel de “eximbank”; manter a expansão do crédito; fortalecer nossa representação comercial no exterior; e, sobretudo, manter o ganho de renda dos mais pobres.

O Brasil pode crescer muito mais ancorado em seu mercado interno e nas suas exportações. Se a China é um mercado fabuloso, o Brasil será sempre um mercado menor com maior potencial de consumo per capita e desenvolvimento social.

Porém, ainda nos falta ousadia para aproveitar intensamente as oportunidades que se apresentam.

*Murillo de Aragão é cientista político*

Siga o [blog do Noblat no twitter](#)

[Receba este blog](#)

[Permalink](#)

[Envie](#)

- Compartilhe:
- [Del.icio.us](#)
- [Digg](#)
- [Technorati](#)
- [Stumble Upon!](#)

[Comente Ler comentários \(40\)](#)